



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**O USO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO  
REMOTO EMERGENCIAL: UMA ANÁLISE DOS DESAFIOS PARA O ENSINO  
FUNDAMENTAL I NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO JOÃO XXIII DURANTE A  
PANDEMIA DE COVID-19**

**LUANA DE SOUZA CHAVES**

**JUIZ DE FORA  
2022**

LUANA DE SOUZA CHAVES

**O USO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO  
ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: UMA ANÁLISE DOS DESAFIOS PARA O  
ENSINO FUNDAMENTAL I NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO JOÃO XXIII  
DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado na modalidade artigo  
acadêmico como atividade para a  
conclusão da Graduação em  
Pedagogia pela Universidade  
Federal de Juiz de Fora.

Orientadora: Prof.a Dr.a Eliane Medeiros Borges

JUIZ DE FORA  
AGOSTO/2022

*“Onde quer que haja mulheres e  
homens, há sempre o que fazer, há  
sempre o que ensinar, há sempre o  
que aprender.”*

*Paulo Freire*

## **RESUMO**

Este trabalho busca refletir sobre o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) durante a pandemia, com enfoque nos desafios identificados no processo de adaptação do ensino presencial para o ensino remoto nos anos iniciais do ensino fundamental. O artigo divide-se em duas partes. Primeiramente, um panorama geral sobre o tema das tecnologias digitais na educação é apresentado, bem como a sua relação com o contexto da pandemia de Covid-19. A segunda parte do trabalho analisa dados coletados de entrevistas realizadas com três professoras do Colégio de Aplicação João XXIII - UFJF que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental. Dessa forma, a intenção da pesquisa é investigar os principais desafios encontrados na execução do modelo remoto emergencial de ensino no Ensino Fundamental e gerar uma reflexão acionando aspectos teóricos de outros autores que pesquisam o tema.

**Palavras-chave:** pandemia; Ensino Remoto Emergencial; Tecnologias da informação e Comunicação.

## **ABSTRACT**

This work seeks to reflect on the use of Information and Communication Technologies (ICT) during the pandemic, focusing on the challenges identified in the process of adapting face-to-face teaching to remote teaching in the early years of elementary school. The article is divided into two parts. First, an overview of the topic of digital technologies in education is presented, as well as its relationship with the context of the Covid-19 pandemic. The second part of the work analyzes data collected from interviews with three teachers from Colégio de Aplicação João XXIII - UFJF who work in the early years of elementary school. In this way, the intention of the research is to investigate the main challenges encountered in the implementation of the emergency remote teaching model in Elementary School and to generate a reflection activating theoretical aspects of other authors who research the topic.

**Keywords:** pandemic; Emergency Remote Education; Information and communication technologies.

## SUMÁRIO

<b>1- Introdução</b>	6
<b>2- Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação</b>	8
<b>3- Pandemia de Covid-19 e o Ensino Remoto Emergencial</b>	10
3.1 - Definição e características do Ensino Remoto Emergencial (ERE)	11
<b>4- Metodologia</b>	12
<b>5- Dados Obtidos</b>	13
5.1 - Sobre o Ensino Remoto Emergencial e suas implicações	13
5.2 - Criação da plataforma Moodle	16
5.3 - Primeiras semanas de aula	16
5.4 - Principais dificuldades	18
5.5 - Desafios de ordem social	19
5.6 - Dificuldades com os recursos tecnológicos	19
5.7 - Suporte e apoio para equipe escolar e estudantes	21
5.8 - Outras percepções	22
<b>6- Análise e Interpretação dos Dados</b>	23
<b>7- Considerações Finais</b>	26
<b>8- Referências</b>	27
<b>9- Apêndices</b>	28
<b>10 - Anexos</b>	29

# **O USO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: UMA ANÁLISE DOS DESAFIOS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO JOÃO XXIII DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Luana de Souza Chaves<sup>1</sup>

## **1- INTRODUÇÃO**

É notório que nas últimas décadas o avanço das tecnologias digitais de informação e comunicação tem transformado significativamente a sociedade em todos os aspectos. A cada ano, dispositivos móveis e redes de interação estão mais modernos e rápidos, influenciando a vida, o trabalho e as relações interpessoais dos indivíduos. Com as mudanças provocadas pela evolução das tecnologias digitais, a área da educação e as instituições escolares também necessitam adaptar-se a essa realidade. Dessa forma, pensar o uso de tecnologias de informação e comunicação na educação é pensar o processo de ensino-aprendizagem inserido em um contexto guiado por inúmeras possibilidades integradas a uma aprendizagem ativa, potencializada por redes de conexão diversas.

Por considerar essa temática instigadora e importante para a formação docente, a minha aproximação com o estudo das TICs na educação foi logo no início da graduação, no período em que participei de uma oficina sobre a utilização de plataformas de ambientes virtuais de aprendizagem para os anos iniciais. A partir disso, tive a oportunidade de traçar outras experiências nesse caminho como, por exemplo, atuar por alguns meses no eixo de ciências e tecnologias no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Foi um período de muito aprendizado, onde eu pude pensar e aplicar junto aos professores orientadores atividades com objetivo de tornar as aulas mais dinâmicas, utilizando diversos recursos. Para além dessas questões práticas, o estudo e debate sobre os conceitos teóricos durante encontros semanais e a realização de cursos de extensão também foram extremamente importantes nessa trajetória.

Outro ponto determinante na escolha do tema foi o contexto da pandemia. Durante o período de fechamento das instituições de ensino ficou mais do que claro que as tecnologias de informação e comunicação foram essenciais no processo de transição para o

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Juiz de Fora. [luanachaves.ufjf@gmail.com](mailto:luanachaves.ufjf@gmail.com)

Ensino Remoto, e foi possível observar como a falta do acesso adequado aos recursos tecnológicos necessários para assistir às aulas escancarou as desigualdades educacionais no Brasil e impediu que milhares de estudantes tivessem o direito à educação garantido.

Por todas essas razões, acredito que o tema das TIC na educação é atual e necessita ser investigado, pois vem ganhando destaque nos últimos anos por estar cada vez mais presente na vida dos professores e dos estudantes. Em relação ao contexto escolar, principalmente pela questão da pandemia, as mudanças repentinas na forma de aprender e ensinar provocadas pelo uso desses recursos criaram a necessidade de aprofundar as pesquisas e a formação dos docentes acerca do tema. Diante disso, o presente trabalho busca compreender a relação entre TIC e educação, contribuindo na reflexão sobre o uso desses recursos durante a pandemia com enfoque nos desafios identificados no processo de transição para o ensino remoto emergencial nos anos iniciais do ensino fundamental.

Tendo como objeto de análise o Colégio de Aplicação João XXIII, dados sobre a organização da escola durante o período de Ensino Remoto Emergencial foram coletados e analisados para identificar quais foram as principais dificuldades encontradas na prática, vista como alternativa para substituição das aulas presenciais. Para isso, a metodologia utilizada foi a realização de entrevistas.

O artigo está organizado da seguinte forma: apresentação do conceito de tecnologias de informação e comunicação na educação; reflexão sobre a pandemia de Covid-19 e o Ensino Remoto Emergencial; metodologia, seção em que os procedimentos de coleta de dados no Colégio de Aplicação João XXIII são detalhados; análise dos dados obtidos, segmento em que se analisa as informações coletadas utilizando como instrumento fontes teóricas de alguns autores que pesquisam a temática. Por fim, nas considerações finais os aspectos da pesquisa são retomados sucintamente e há o desfecho sobre os elementos centrais que a pesquisa propôs analisar.

## **2- TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO**

Em primeiro lugar, é importante ressaltar o que as pesquisas mais recentes apresentam sobre o conceito de tecnologias da informação e comunicação e tomar consciência do papel desse recurso no contexto escolar. De acordo com Rodrigues (2016), as TICs podem ser compreendidas como um “conjunto total de tecnologias que permitem a

produção, o acesso e a propagação de informações, permitindo a comunicação entre pessoas”. E sabe-se que o ritmo acelerado das inovações tecnológicas e a popularização da rede mundial de computadores interligados (internet) vêm facilitando essas trocas de informação e, conseqüentemente, transformando o cotidiano da sociedade graças às ferramentas utilizadas para auxiliar nesses processos comunicativos.

Por sua vez, a escola é profundamente influenciada por essa conjuntura e passa por algumas mudanças na forma de aprender e ensinar ao longo do tempo. Conforme salienta Martha Gabriel (2013):

“As novas tecnologias não afetam apenas o modo como fazemos as coisas, mas afetam principalmente nossos modelos e paradigmas - as regras intrínsecas de como as coisas deveriam ser -, e é de se esperar que, nesta nova estrutura sociotecnológica, as expectativas e os relacionamentos educacionais sofram as mesmas modificações significativas e perceptíveis que têm ocorrido em nossas vidas cotidianas”

Dada a relação da tecnologia da informação e comunicação com o espaço escolar, cabe ressaltar que pensar na utilização de TICs na sala de aula não envolve apenas as plataformas digitais e a hiperconexão, envolve todo tipo de material aplicado para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem nas instituições escolares. Nas palavras de Vieira (2003):

“Tecnologia são os meios, os apoios, as ferramentas que os educadores utilizam para que os educandos aprendam. Até a forma como organizamos os alunos na sala de aula em grupos ou em outros espaços também é tecnologia. O giz que utilizamos para escrever na lousa é tecnologia de comunicação e uma boa organização da escrita facilita e muito a aprendizagem. A forma de olhar, de gesticular, de falar com o outro isso também é tecnologia”. (VIEIRA, 2003).

Considerando esses fatores e atentando ao fato de que os estudantes que frequentam as escolas nos dias atuais nasceram em um contexto de grande expansão e inserção das tecnologias digitais, a ação do docente é essencial na prática de propiciar novas formas de aprender e ensinar que integrem ferramentas digitais já conhecidas pelos alunos e alunas, utilizando-as na sala de aula com o objetivo de potencializar o ensino e torná-lo mais dinâmico, interessante e significativo, visto que “os interesses, valores, linguagens, visões de

mundo de crianças e jovens têm profunda relação com os conteúdos e linguagens das novas tecnologias da informação e da comunicação” (BORGES, 2015, p. 5).

Assim sendo, é importante observar que, em função da aceleração no ritmo de disseminação das informações nas últimas décadas, o ambiente escolar tem se modificado muito rapidamente e isso cria a necessidade da constante atualização das formas de aprender a ensinar para que os estudantes consigam atuar nesse contexto de grandes e rápidas transformações, característico do cenário tecnológico dos dias atuais. Com isso, conforme o que Gabriel (2013) apresenta em seu estudo, uma tendência desse fenômeno está associado à popularização das redes sociais e do processo de hiperconexão, possibilitando que pessoas aprendam uma com as outras e em diversos ambientes, inclusive de forma on-line com as publicações em plataformas de participação e compartilhamento de conhecimento por qualquer pessoa.

Portanto, o que se tem visto é que o processo de compartilhamento e aquisição de conhecimento e os processos educativos não são mais exclusivos do espaço escolar, por meio do professor. A ideia do docente como único transmissor de conhecimento torna-se ultrapassada e os educadores devem estar cientes de que o modelo de ensino tradicional não corresponde mais às demandas da sociedade atual, pois a informação hoje está se tornando, de algum modo, disponível a todos através da ampliação da internet.

Diante disso, "o modelo educacional atual precisa de professores que sejam mediadores das tecnologias às quais os alunos e alunas têm acesso, sendo necessário que o docente tenha habilidade de auxiliar os alunos no processo de escolha e utilização desse “mar de informações” (GABRIEL, 2013), analisando-as de forma crítica e construindo significados.

### **3- PANDEMIA DE COVID-19 E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

Os anos de 2020 e 2021 representaram um período de muitos desafios. O mundo foi surpreendido pela rápida propagação de um novo coronavírus, que ficou conhecido como Covid-19. Segundo o Instituto Butantan, a pandemia começou em dezembro de 2019 na China, na cidade de Wuhan, mas em poucos meses se espalhou por todos os continentes e impactou o cotidiano dos indivíduos. A teoria mais aceita até o momento sobre o início da

contaminação mostra que o contato de um ser humano com um animal infectado pelo vírus aponta a origem da disseminação.

Por tratar-se uma nova doença com sintomas e características ainda desconhecidas, além do alto número de contaminações e mortes, o isolamento social foi a alternativa mais recomendada pelas autoridades sanitárias. Sobre esse cenário, OLIVEIRA; DIAS; ALMEIDA (2020) esclarecem:

Em relação a quarentena, a ação atingiu a todos os setores da sociedade, em especial, as instituições escolares, interrompendo inesperadamente as aulas presenciais. Dessa forma, professores e alunos precisaram adaptar-se a uma nova realidade e modalidade de ensino, que é o Ensino Remoto Emergencial, que foi caracterizado pela utilização predominante de materiais de tecnologias digitais.

Embora a determinação do Ensino Remoto tenha deixado em evidência as desigualdades educacionais enfrentadas por muitos estudantes, devido “a falta de computadores e recursos necessários, onde o sinal de internet ou televisão são insuficientes e impedem o direito à aprendizagem” OLIVEIRA; LISBÔA; SANTIAGO (2020), estudos divulgados pela Organização Mundial da Saúde confirmam que a medida foi uma alternativa plausível para o enfrentamento do período pandêmico na busca de reduzir o avanço da doença no país.

### *3.1-Definição e características do Ensino Remoto Emergencial (ERE)*

O ERE é uma estratégia pensada para reduzir os impactos das medidas de isolamento social sobre a aprendizagem dos estudantes. Essas medidas pedagógicas podem ser mediadas pelo uso de tecnologias ou não, com atividades propostas com o objetivo de garantir os vínculos com os estudantes, as famílias e a comunidade escolar durante a pandemia. Observa-se que a alternativa foi utilizada na Educação Básica e na Educação Superior, onde cada instituição discutiu a melhor maneira de aplicar o Ensino Remoto conforme a realidade de cada etapa de ensino e realidade da comunidade.

A dinâmica das aulas, de modo geral, foi caracterizada por atividades síncronas e assíncronas. As atividades síncronas são aquelas em que a interação entre professor e aluno

acontece em tempo real através de plataformas de vídeoconferências, sendo necessária a participação de ambos no mesmo instante e no mesmo ambiente, nesse caso, as salas de reuniões virtuais. São basicamente constituídas de aulas, mas também podem ser outras atividades, como, por exemplo, seminários e avaliações.

Já para a realização das atividades assíncronas, não há a necessidade de que alunos e professores estejam conectados ao mesmo tempo para que as tarefas sejam concluídas. Dessa forma, aulas podem ser gravadas pelo professor e disponibilizadas para os alunos assistirem em qualquer momento. Além disso, tarefas e diversas atividades podem ser criadas para serem entregues em determinada data.

Perante esse contexto, é importante destacar que ERE e Educação a Distância (EaD) não são a mesma coisa. De acordo com as citações no decreto 9.057 e no portal do Ministério da Educação (2017, p.1), a educação a distância é uma modalidade educacional, regulamentada por lei, podendo ser implementada na "educação básica (educação de jovens e adultos, educação profissional técnica de nível médio) e na educação superior". Por sua vez, o Ensino Remoto Emergencial surgiu diante de uma emergência, como alternativa de minimizar as perdas no processo educativo e assegurar o direito à educação, bem como reduzir os impactos da pandemia de Covid-19, visando garantir a aos protocolos de segurança sanitária de prevenção da contaminação.

Portanto, EAD e ERE não devem ser entendidos como sinônimo, pois o ensino continuou sendo presencial, em termos de modalidade, porém as atividades pedagógicas precisaram ser adaptadas para serem trabalhadas fora do espaço escolar, visto que não era permitido frequentar as instituições escolares para evitar aglomerações.

#### **4 - METODOLOGIA**

Para a construção da pesquisa e a investigação do tema, a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, seguida da utilização da técnica de coleta de dados por meio de entrevista com três professoras que atuam no ensino fundamental I do colégio de Aplicação João XXIII - UFJF. As entrevistadas foram escolhidas porque participaram ativamente de todo o processo de planejamento e prática do Ensino Remoto Emergencial com as turmas dos anos iniciais, seja em reuniões de elaboração das ações pedagógicas, construção do material da plataforma Moodle, planos de aula, etc.

No que se refere à escolha do Ensino Fundamental I, esta etapa de ensino foi selecionada por envolver o trabalho pedagógico com crianças ainda em fase de alfabetização, tornando o formato do ensino remoto ainda mais desafiador para as crianças estão desenvolvendo a apropriação da leitura e da escrita, diferentemente dos alunos de outras etapas que já têm alguma autonomia com a leitura e a compreensão de enunciados. Por esse motivo, procuro investigar de que forma o isolamento social e o Ensino Remoto limitaram o acompanhamento pleno das crianças nesta etapa.

Na primeira etapa, aspectos teóricos de outros autores foram acionados para fundamentar os elementos apresentados sobre o tema. Em um segundo momento, na busca de relacionar os referenciais teóricos com um contexto prático, a entrevista foi a técnica utilizada para a coleta de dados que não seriam possíveis apenas por meio da pesquisa bibliográfica.

De acordo com Britto e Feres (2011), a entrevista é um recurso muito utilizado para “captar informações que não são encontradas em registros e fontes documentais, podendo estes serem fornecidos por determinadas pessoas”. Ainda em relação ao potencial dessa ação, “as entrevistas permitem a obtenção de grande riqueza informativa” (ARNOLD; ROSA, 2006, p. 87). Dessa forma, o tipo de entrevista escolhida para tal propósito foi a entrevista semi-estruturada. Nesse modelo, perguntas são formuladas em um momento anterior, porém as respostas podem ser relativamente livres. Se for necessário, o pesquisador também pode acrescentar uma questão não prevista, dependendo das respostas dos respondentes. O grande aproveitamento desse recurso é possibilitar não somente a realização de perguntas necessárias à pesquisa, mas também a relativização dessas perguntas, dando liberdade ao entrevistado e a alternativa de surgirem novos questionamentos não previstos pelo pesquisador.

Para a realização do procedimento, foi realizado o primeiro contato com os entrevistados com objetivo de informar e apresentar brevemente minha experiência acadêmica, a proposta de trabalho e motivação da escolha do tema. O próximo passo foi esclarecer aos participantes a intenção da entrevista e como ela se organiza. A proposta não foi seguir uma estrutura à risca, com perguntas diretas e bem delimitadas. Havia algumas perguntas para guiar a conversa, mas a ideia principal foi deixar as entrevistadas falarem livremente sobre as experiências que tiveram ao longo do Ensino Remoto Emergencial e também suas experiências profissionais como um todo.

Após as conversas, que aconteceram através de reuniões virtuais, e-mails e mensagens, os relatos foram transcritos e analisados para integrar a terceira e última etapa do estudo: compreender como ocorreu a prática de Ensino Remoto Emergencial na instituição, bem como identificar de que forma os dados coletados têm relação com as contribuições teóricas de alguns pesquisadores brasileiros que vêm publicando estudos acerca do ensino remoto emergencial no contexto de pandemia de covid-19 no Brasil.

Cabe ressaltar que as entrevistadas foram formalmente informadas sobre o objetivo da entrevista e foram convidadas a participarem voluntariamente da etapa da pesquisa. Além disso, na apresentação e análise dos resultados e análise preserva-se o anonimato de todas as participantes, atribuindo às narrativas das docentes um, dois e três por D1, D2 e D3. Vale ressaltar que a apresentação dos dados não seguirá exatamente uma ordem entre os números.

## **5- DADOS OBTIDOS**

Esta seção destina-se a apresentar os dados coletados sobre a escola e as experiências docentes no Ensino Remoto Emergencial, que se estendeu durante a segunda metade do ano de 2020 e o ano de 2021.

Fazendo uma contextualização histórica do Colégio de Aplicação João XXIII, de acordo com o site oficial da escola, a instituição foi criada pelo professor Murílio de Avellar Hingel em 1965 para ser um espaço de experimentar, aplicar e trocar conhecimentos, atendendo aos licenciandos nas pesquisas, projetos e estágios obrigatórios supervisionados. Inicialmente, o colégio atendia apenas as séries finais do Ensino Fundamental mas, ao longo da trajetória do Colégio, houve muitas mudanças na sua estrutura e organização e atualmente possui cerca de 1350 estudantes, Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos. Os alunos ingressam no colégio por meio de um sorteio público que é bastante concorrido. Pelo fato do critério de seleção ser o sorteio, significa que a instituição recebe crianças de classes sociais e de diferentes regiões do município.

### *5.1- Sobre o Ensino Remoto Emergencial e suas implicações*

Nos primeiros meses de isolamento social e suspensão das atividades escolares presenciais (março a julho), não houve contato direto e frequente com os estudantes e as famílias, apenas reuniões administrativas entre a equipe escolar para decidir as ações futuras.

D3: Após o decreto de suspensão das aulas presenciais nós ficamos mais ou menos uns quatro meses sem contato com as crianças, na expectativa que o isolamento social seria breve. Então, em meados de junho, começamos a pensar em uma alternativa para continuarmos o ano letivo de forma remota.

D1: O Ensino Remoto Emergencial foi o único caminho possível no momento da pandemia em que as atividades presenciais precisaram ser suspensas. Após muita resistência e através de intensas discussões, fomos pensando em estratégias que pudessem atender às questões pedagógicas e, para além disso, aspectos emocionais e sociais que faziam parte da vida de todos nós, inclusive, das famílias dos nossos estudantes.

No início do mês de agosto, a direção e os coordenadores começaram a entrar em contato com a comunidade escolar, enviando e-mails, mensagens no Whatsapp e até mesmo pelo envio de correspondências. Convidaram as famílias dos estudantes para participarem de reuniões pedagógicas virtuais (anexo 1) com o objetivo de informar e apresentar a propostas de planejamento de retomada do ano letivo, que aconteceria de maneira remota. Desse modo, questionários foram enviados às famílias para a equipe realizar um diagnóstico de acesso digital e um levantamento da situação das famílias durante a pandemia. Isso foi fundamental para a escola identificar como os alunos e alunas estavam e tinham um acesso mínimo aos recursos tecnológicos para que a equipe pudesse elaborar e implementar as atividades remotas.

D2: Iniciamos uma pesquisa/questionário para conhecer o perfil sócio-econômico naquele momento da pandemia. O whatsapp foi a primeira plataforma que viabilizou uma comunicação com as famílias dos nossos estudantes. No Ensino Fundamental 1 entramos em contato com 100% dos responsáveis e foi possível saber quais crianças tinham internet e equipamento para pensarmos nas estratégias pedagógicas possíveis.

D3: O colégio e a UFJF começam a se estruturar para conhecer esse público de uma forma mais direcionada para o trabalho remoto. Por isso, a escola fez todo um processo de identificação. questionário para todos os alunos. Por meio de ligações, e-mails e mensagens no Whatsapp foi possível mapear qual era a realidade do nosso público em relação ao acesso à internet e aos equipamentos que pudessem ser utilizados para as atividades remotas.

Diante da impossibilidade de acesso de muitos estudantes, foram criadas, pela universidade, medidas de suporte e assistência estudantil por meio da publicação dos editais de apoio financeiro: Auxílio Emergencial Temporário e Auxílio Inclusão Digital, como relataram as entrevistadas:

D1: Nós tivemos suporte ao aluno com bolsas de auxílio de Tecnologia em empréstimo de tablets e notebooks. Além disso, tivemos bolsa de auxílio financeiro.

D2: O auxílio emergencial, o Auxílio Inclusão Digital, o empréstimo de equipamentos foram fundamentais para que se efetivasse toda e qualquer proposta de ensino no cenário caótico que nos encontrávamos.

Dessa forma, as inscrições<sup>2</sup> para o Auxílio Inclusão Digital foram abertas no período de 21 a 28 de agosto de 2020. No valor de R\$120,00, o benefício foi destinado a viabilizar ao estudante a contratação de serviços que permitiriam o acesso à internet através de rede fixa ou pacote de dados.

O Auxílio Emergencial Temporário no valor de R\$200,00<sup>3</sup> foi proposto com o objetivo de auxiliar na inclusão e permanência dos estudantes cujas famílias estavam enfrentando algum impacto financeiro decorrente da pandemia de Covid-19. O recurso esteve ativo ao longo do período de suspensão das atividades presenciais.

---

<sup>2</sup> Essa e outras informações disponíveis no EDITAL N° 002/2020-Colégio de Aplicação João XXIII Núcleo de Apoio Escolar/Serviçosocial (UFJF).

<sup>3</sup> Essa e outras informações disponíveis no EDITAL N° 001/2020 - -Colégio de Aplicação João XXIII Núcleo de Apoio Escolar/Serviçosocial (UFJF).

## 5.2- Criação da plataforma Moodle<sup>4</sup>

Para a realização das atividades remotas, houve a necessidade de se criar um ambiente virtual de aprendizagem para os alunos do João XXIII. Assim, o Moodle, plataforma que antes da pandemia só era utilizada nos cursos de graduação e pós-graduação, passou a ser utilizado também no colégio de aplicação. Porém, toda interface gráfica foi elaborada buscando oferecer recursos diferentes e completamente adaptados.

D3: O moodle é uma plataforma que foi pensada para a educação a distância, uma plataforma para alunos de graduação e pós-graduação, então a grande dificuldade foi acessar a plataforma, conhecer e começar a pensar como incorporar essa plataforma para os alunos da escola.

D1: Para isso, uma comissão foi formada e um grupo de professores iniciou a construção da plataforma. Nesse grupo de docentes, cada um se responsabilizou por um ano escolar e essa foi a estratégia que tivemos para termos uma linguagem adequada para cada ano. E esses recursos que estão na plataforma são utilizados de formas diferentes, de acordo com cada ano. Os primeiros e segundos anos, por exemplo, utilizavam mais alguns recursos do que os terceiros e quartos anos. Já outros anos usavam recursos que outros não utilizavam. Então, isso só foi possível por meio desse trabalho conjunto dos professores. Tudo foi pensado detalhadamente para garantir que o conteúdo disponibilizado fosse adequado para as turmas e o resultado final foi muito interessante.

5.3- Primeiras semanas de aula - o retorno das aulas foi marcado por constantes observações e avaliações sobre as circunstâncias que surgiam no cotidiano escolar. De acordo com D2, "A escola repensava as estratégias o tempo todo. Nada estava pronto, tudo era construído e planejado a partir da realidade que se apresentava em cada momento". O mesmo é relatado pela entrevistada D1:

---

<sup>4</sup> Moodle é uma plataforma de aprendizagem projetada para fornecer a educadores, administradores e alunos um único sistema robusto, seguro e integrado para criar ambientes de aprendizagem personalizados. Mais informações disponíveis no endereço >[www.moodle.org.br](http://www.moodle.org.br)<

D1: As aulas retornaram em agosto de 2020 de forma remota. Muitas ideias levantadas durante as reuniões foram amadurecidas, mas traçar e desenvolver o caminho do ensino remoto foi acontecendo durante o decorrer das aulas, observando, discutindo e avaliando sempre o que a equipe precisava ajustar e o que também pretendia realizar com o ERE.

Sem dúvidas, a plataforma Moodle era uma ferramenta nova para os docentes, para os estudantes e suas famílias. Por esse motivo, nas primeiras semanas aconteceu uma programação objetivando a adaptação dos alunos a esse novo ambiente.

D1: Como eu tenho experiência na área de educação à distância, me ofereci para desenhar a primeira parte das atividades, que constituiu as atividades das primeiras semanas de aula, ou seja, o contato inicial para as crianças se familiarizarem com a plataforma. O módulo "aprendizagem em rede" (anexo 2) foi um trabalho introdutório que ficou 30 dias no ar. Antes disso, estávamos desenvolvendo um trabalho de carta com as crianças, também com essa ideia de acolhimento. Posteriormente, cada docente foi conduzindo os módulos seguintes conforme seus planejamentos.

Outro destaque das entrevistadas foi para o modo como as atividades foram conduzidas. As aulas eram constituídas por atividades assíncronas e envio de atividades por aplicativo de mensagens. Com a organização do Moodle, as atividades começaram a ser publicadas quinzenalmente na plataforma. Conforme relata D2,

D2: Iniciamos o Ensino Remoto Emergencial enviando atividades pelo whatsapp dos pais/responsáveis pelos estudantes até que conseguíssemos capacitar as famílias, as crianças e os professores para o uso das plataformas. Para organização de todo o material pedagógico trabalhado com as crianças e para desenvolvermos os conteúdos usamos a plataforma Moodle e todas as suas ferramentas disponíveis, a partir dos objetivos e da avaliação de cada atividade proposta.

Por sua vez, os encontros síncronos eram realizados pelo Big Blue Boton, e depois, por uma questão técnica, as reuniões virtuais passaram a ser organizadas pelo Google Meet (quando havia necessidade de gravação dos encontros) e pela Conferência

Web RPN<sup>5</sup>. As aulas de linguagens, por exemplo, eram realizadas por encontros de 40 minutos, duas vezes por semana. De maneira geral, em relação à dinâmica das atividades propostas:

D1: Aproveitamos os diversos recursos disponíveis na plataforma e fomos, aos poucos, utilizando mais e mais ferramentas. Quero destacar os jogos, fizemos uma espécie de gamificação para não ficarmos presos às atividades de leitura de texto e exercícios porque para os estudantes do primeiro e segundo ano era mais interessante os recursos mais interativos, então tínhamos várias opções de jogos no Moodle.

D3: A parte da escrita em aparelhos digitais pelas crianças era muito difícil, então uma estratégia que a gente começou a usar foi o envio de imagens da escrita feita no caderno. Outra diferença foi que a gente não usava os livros didáticos de forma sistemática, então pensamos em estratégias que pudessem incorporar os livros didáticos de uma forma criativa e lúdica, dentro da nossa proposta.

#### 5.4- Principais dificuldades

A dificuldade pedagógica foi um aspecto levantado por diversas vezes na entrevista com D1. Segundo a professora, trabalhar remotamente impediu o acompanhamento pleno do desenvolvimento dos alunos

D1: O ato docente precisa ser sempre planejado e repensado. E durante o ERE, teve que ser um planejamento completamente diferente, com crianças que estavam distantes, sabíamos até que ponto estavam compreendendo o material que o professor estava preparando e a escola tentando o tempo todo e cada vez mais aprimorar a linguagem para chegar naquela criança e não gerar tanta dificuldade. Como eu faço para chegar no meu aluno de maneira efetiva? Eu não conseguia ter noção se de fato os objetivos foram

---

<sup>5</sup> Conferência Web é um serviço disponibilizado pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa que leva para o ambiente web os recursos próprios de uma conferência, utilizando vídeo e áudio combinados, além funcionalidades de interação instantânea e colaborativa (chat, bloco de notas, visualização compartilhada de arquivos. Informações disponíveis em > <https://www.rnp.br/>

alcançados. Apesar de as atividades terem sido adaptadas ao contexto de ensino remoto, não tínhamos condições de dizer se o aluno estava tendo o domínio dos conceitos trabalhados.

D3: Ter o retorno efetivo do que as crianças estavam fazendo a gente não conseguiu. A plataforma não nos dá essa possibilidade de um acompanhamento como a gente teria presencialmente. Não dá para a gente saber como é que a criança fez, até porque as atividades eram muito intermediadas pelo adulto.

### 5.5- Dificuldades de ordem social

As declarações das docentes revelam também como as questões sociais atravessaram o contexto do planejamento pedagógico e do ensino remoto. A crise sanitária de Covid-19, acompanhada da fragilidade política, social e econômica do Brasil, fez surgirem efeitos como diminuição da renda, desemprego e insegurança alimentar na vida de grande parcela da população. Essa situação foi vivenciada por muitas famílias que integram a comunidade escolar do colégio João XXIII, e isso impactou as ações no interior da escola.

D2: A primeira situação que se apresentou para nós foi que os responsáveis dos nossos estudantes estavam perdendo o emprego. Cada vez mais recebíamos telefonemas de ajuda dos pais/responsáveis, pois não estavam conseguindo alimentar suas famílias. Essa condição de vulnerabilidade econômica e social indicou a necessidade de campanha de alimento e arrecadação de dinheiro para a compra de cestas básicas.

D1: Por muitas vezes os alunos precisaram "caminhar com as próprias pernas", porque não podiam contar com pai, mãe ou responsáveis. Muitos ficavam em casa sozinhos, apesar de que o contexto era de pandemia, mas os pais precisavam sair para trabalhar. Trabalhavam na área da saúde, transporte coletivo, serviços autônomos, etc. Tivemos muitos desses casos na escola, onde nas reuniões do conselho, os coordenadores de segmento e chefes de departamento relataram essas situações.

### 5.6- Dificuldades com os recursos tecnológicos

Em relação às dificuldades com a plataforma e o uso dos recursos tecnológicos, a professora D2 identifica alguns impasses, como a “dificuldade que alguns professores tiveram na utilização das ferramentas tecnológicas e na construção de uma proposta de ensino a partir delas” (D2). Nessa perspectiva, a professora D1 do mesmo modo expressa:

D1: Notei até mesmo uma certa resistência ao uso das TICs no ensino remoto. Por ser desconhecido, é natural que inicialmente a pessoa não se sinta confortável, devido à falta de domínio ou por saber até onde e como pode explorar os recursos.

D2: A instabilidade da plataforma também era um problema frequente. Apesar de termos usado plataformas que eu já conhecia e sabia explorar com um pouco mais de autonomia, ainda foi preciso me atualizar quanto aos novos recursos/ferramentas disponíveis. Uma outra questão é que alguns recursos não estavam disponíveis no meu perfil e sempre era preciso pedir ajuda aos suportes para resolver os problemas que se apresentavam.

D1 e D2 também enfatizaram a necessidade de um ambiente seguro de ensino e aprendizagem para garantir a proteção de dados e privacidade de alunos e professores. “Tivemos problemas de segurança na rede, às vezes passamos pelo risco de não sabermos se realmente era o nosso aluno que estava acessando ao Moodle” (D1).

D2: A insegurança da plataforma também era uma questão muito delicada. Precisamos criar senhas de acesso para cada criança e com a dependência dos pais/responsáveis esse era um problema frequente, pois eles perdiam a senha, a criança ficava com parentes para acompanhar as aulas... enfim, foi bem difícil.

D2: Muitos estudantes não tinham acesso a internet nem equipamento para acessar o ambiente virtual de aprendizagem. Além disso, ainda foram necessárias muitas capacitações para que eles pudessem explorar esse espaço com autonomia e que atendesse aos objetivos da atividade

D1: Tivemos problemas como por exemplo a internet de algumas crianças que a conexão caía, alguns realmente não conseguiram acessar a plataforma por causa da internet que não suportava acessar o recurso.

D3: Internet ruim, falta de equipamentos, muitas famílias com dificuldades financeiras, de condição estrutural... Nem todos os nossos alunos tiveram condições de acessar a plataforma, alguns precisaram receber materiais impressos adaptados, alguns precisaram de acompanhamento individualizado pelo Whatsapp.

### 5.7- Suporte e apoio para equipe escolar e estudantes

As entrevistadas apontam que, em consequência das diversas dificuldades técnicas, precisaram de uma equipe de suporte técnico para atender às demandas que surgiam na utilização da plataforma.

D1: O CEAD<sup>6</sup> se colocou e esteve conosco em parceria na resolução das dificuldades técnicas. Na minha opinião, foi um suporte fundamental para que a escola tivesse condições de seguir porque havia um grupo de docentes com pouco domínio de possibilidades para esse trabalho de forma remota na plataforma.

D2: Para esse grupo, o suporte do CEAD foi essencial que ofertou oficinas e tutoriais (anexo 3), etc. Aos poucos, as situações foram se resolvendo através do suporte e do empenho dos profissionais.

O suporte foi excelente, nós só temos a agradecer a toda equipe que foi sempre muito disposta a solucionar todas as nossas dificuldades que tivemos, que algumas vezes foram além das questões técnicas e esse grupo que tem um trabalho, uma competência muito específica foi fundamental para que o nosso trabalho seguisse adiante.

### 5.8- Outras percepções

Buscando finalizar nossas conversas, as entrevistadas apresentam um panorama geral do que foi o ERE na perspectiva delas. Os pontos positivos, os avanços e de que forma um momento atípico trouxe a capacidade de enfrentar e superar adversidades.

---

<sup>6</sup> O Centro de Educação a Distância (Cead), que é responsável por coordenar, supervisionar e dar apoio às atividades de ensino, pesquisa, extensão, cultura e desenvolvimento institucional, científico e tecnológico relativos à Educação a Distância na Universidade Federal de Juiz de Fora. Informações disponíveis em ><http://www.cead.ufjf.br/institucional/><.

D1: Foi um aprendizado árduo para todos porque foi tudo muito diferente como ensinar sem o olhar, sem o convívio. O contato face a face é imprescindível para a educação formal, ela se dá assim no chão da escola no espaço com pessoas vivas, falando, se olhando, se tocando, sentindo, tendo experiências. Foi muito difícil para todos, pois era um mundo novo, uma linguagem diferente, tendo que lançar mão de ferramentas e recursos que até então não se utilizava.

D1: Ficamos muito tempo parados. Porém, quando iniciamos, foi de uma forma muito organizada, precisamos mudar algumas coisas pelo caminho mas foi para o aprimorarmos o nosso trabalho e precisamos ter muito orgulho do que a gente teve capacidade de fazer

D2: Cabe destacar que as adaptações foram ocorrendo ao longo do processo, pois era uma realidade totalmente desconhecida e que demandava muito estudo, estratégias e a necessidade de uma equipe de apoio, em todo momento, para suporte no desenvolvimento das atividades.

## **6- ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS**

Durante esse processo de exploração e seleção das informações que tinha em mãos foi possível enxergar a importância das informações fornecidas pelos sujeitos da pesquisa, que permitiram entender de forma clara como a equipe escolar se estruturou para colocar em prática o Ensino Remoto Emergencial. A análise e interpretação de dados apresentados aqui buscam explicar certos enunciados e aspectos presentes nas narrativas das entrevistadas, tendo como referência o principal objeto de análise desta pesquisa: o Ensino Remoto Emergencial, uso de TIC e seus desafios. Para isso, minha intenção é organizar esta análise em partes, expondo e estabelecendo associações dos fatos às questões sociais presentes no contexto educacional do colégio.

Antes de tudo, é importante analisar que o ensino remoto emergencial é marcado pela utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação. A criação de redes de comunicação e interação desenvolvidas pela escola no decorrer da suspensão das atividades presenciais se deu através de *smartphones*, *notebooks*, *tablets*, etc, utilizando diversos recursos como Whatsapp, e-mails, Youtube, Google Meet, Moodle, plataformas de conferências virtuais, *podcasts*, etc. Portanto, os dados mostram que o ERE modificou a relação dos professores com a tecnologia, visto que tiveram que converter suas aulas para o formato on-line mediadas pelo uso de ferramentas digitais as quais, outrora, tinham pouca utilização, acesso ou até mesmo eram desconhecidas por eles.

Os alunos e alunas do colégio também entraram em contato com novas formas de aprender, utilizando ambientes virtuais de aprendizagem e tendo necessidade de interagir de diversas maneiras nas plataformas digitais para participarem das aulas. Dessa forma, ficou claro que a escola apropriou-se de diversos recursos digitais ou não (como o material impresso também utilizado nas atividades, por exemplo), para garantir que todos tivessem formas de produzir, compartilhar e trocar informações necessárias para que o ERE acontecesse. Isso foi possível em virtude das ferramentas utilizadas para auxiliar nesses processos comunicativos e tornar as aulas acessíveis e dinâmicas para a grande maioria dos estudantes.

O segundo aspecto é a relevância dos questionários de mapeamento da situação social e de acesso digital dos estudantes e suas famílias, pois foi uma iniciativa imprescindível para a instituição desenvolver as propostas pedagógicas do Ensino Remoto Emergencial. Além do mais, as campanhas de arrecadação de alimentos e os programas de auxílio exprimem esse olhar atento e sensível da equipe escolar, fortalecendo os laços de integração entre a escola e a comunidade. Tal postura do colégio reporta-se aos ideais da educação pautada nos princípios de gestão democrática, estabelecida na Lei 9.394/1996 (LDB).

A partir desse princípio, “a escola não é uma instituição isolada da sociedade, mas sua parte, e é importante considerar a realidade, sua história e o público a que atende, para melhor compreensão de seu papel em meio aos trabalhos desenvolvidos”. (SILVA;SILVA;SANTOS, 2016, p. 544). Assim, a participação de todas as pessoas que fazem parte do colégio (gestores, pais ou responsáveis, docentes, profissionais da educação,

alunos, comunidade local) foi valorizada e estimulada a fim de melhorar a qualidade educacional e formar um conjunto sólido de planejamento, vivências e ações para as atividades letivas diante dos sérios impactos proporcionados pela situação atípica da pandemia de Covid-19.

Em relação aos desafios do ERE, foco de análise da presente pesquisa, foi possível realizar consideráveis reflexões. Entre as principais dificuldades apontadas nas entrevistas estão a instabilidade do acesso à internet, falta de equipamentos adequados e dificuldade de um acompanhamento efetivo do desenvolvimento das crianças durante a realização das atividades. Observa-se que tais dificuldades estão diretamente ligadas às questões sociais do país, atingindo mais as famílias em situações de vulnerabilidade socioeconômica.

Com as aulas escolares suspensas e o ensino remoto estabelecido como a única alternativa possível para a continuação do ano letivo, houve a discrepante separação entre os que têm a condição de substituir as aulas presenciais pelas remotas e os que não têm. Sendo assim, acompanhar as aulas no ensino remoto foi o obstáculo de muitos estudantes e essa dificuldade foi por motivos variados, que vão além das características tecnológicas de baixa conectividade e ausência de equipamentos. Conforme explicitado nas entrevistas, a estrutura familiar e as circunstâncias presentes no lar influenciaram fortemente na rotina escolar remota dos estudantes, principalmente para os alunos dos anos iniciais, por dependerem de um adulto para conseguirem acessar as aulas.

Desse modo, se os pais ou responsáveis por algum motivo não conseguissem auxiliar as crianças na realização das atividades, o processo de ensino aprendizagem era dificultado, pois na maioria dos casos as crianças não possuem equipamento exclusivo para o uso pessoal e dependem do equipamento de algum membro familiar. Por sua vez, os pais e responsáveis precisavam sair para trabalhar, o que significou para muitas crianças a restrição do acesso aos materiais disponibilizados nos canais digitais.

Outra observação foi o efeito do distanciamento no processo de acompanhamento da aprendizagem das crianças. A interação presencial entre estudantes e professores foi comprometida por conta do isolamento social, por isso em muitas vezes não foi possível aos docentes atenderem plenamente às necessidades de cada um e pensar sua prática através da demanda e interesses levantados pelos educandos no ambiente de sala de aula. Mesmo com ocorrência de encontros síncronos semanais, a interação pelas telas não se mostrou suficiente para estabelecer acompanhamento efetivo entre docentes e discentes.

A pandemia do novo coronavírus revelou as fragilidades das organizações governamentais em manterem o direito à educação pública assegurado e tornou ainda mais evidente o problema da desigualdade social e educacional, pois de acordo com Macedo (2021), apesar de alguns projetos de lei formulados no Legislativo, nenhuma política pública federal de garantia à conectividade e à educação remota para estudantes do ensino público foi aprovada no país.

Completamente cientes desse contexto complexo, de incertezas e problemas sociais, o colégio de Aplicação da UFJF, buscando garantir que os estudantes tenham o direito à educação assegurado, teve a equipe escolar, juntamente com toda a comunidade, trabalhando de forma coletiva e estruturada na reflexão e planejamento de ações que tinham a intenção de não reforçar e intensificar as desigualdades educacionais entre os estudantes. Considero este um grande diferencial da escola, porque ampliou as possibilidades de acesso dos alunos e direcionou os trabalhos conforme as demandas e especificidades que surgiam naquele espaço.

Porém, é importante observar que, apesar de todo o empenho da equipe escolar em reduzir as dificuldades de falta ou instabilidade de internet, ausência de equipamentos necessários para o acesso às aulas remotas e outras questões emergentes, como a oferta de bolsas-auxílio, os relatos das professoras revelam que a demanda foi muito alta em relação ao número de bolsas disponíveis. Muitos estudantes precisavam dos auxílios, mas estes não alcançaram a todos, e por essa razão esses desafios permaneceram e foram vivenciados por alguns estudantes.

## **7- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo bibliográfico e os dados levantados para o presente trabalho possibilitaram reflexões importantes sobre a relação das TIC's com a educação, deixando em evidência que os constantes avanços tecnológicos provocaram mudanças no contexto escolar, modificando também as formas de aprender e ensinar. No decorrer do trabalho, buscou-se apresentar de forma sucinta o significado, a compreensão dos usos desses recursos como ferramentas potencializadoras do processo de ensino e aprendizagem e o papel do professor como responsável por proporcionar aos alunos e alunas o uso crítico e

significativo das tecnologias de informação e comunicação no trabalho pedagógico. Em seguida, levando em consideração que a suspensão das atividades escolares presenciais como estratégia de diminuir o risco de contaminação pelo vírus da Covid-19 trouxe a necessidade de se pensar em um novo formato temporário de escola que garantisse a continuidade do direito à educação e que as atividades escolares.

Sendo assim, o Ensino Remoto Emergencial foi uma alternativa possível para isso e as atividades tiveram de ser conduzidas remotamente, tendo exercícios normalmente realizados através de encontros virtuais, utilização de vídeos, áudios, e-mails e ambientes virtuais de aprendizagem. Dessa forma, houve o interesse em trazer para a pesquisa situações do ERE ocorridas em um contexto educacional em específico: o Colégio de Aplicação João XXIII - UFJF. Assim, o objetivo central na segunda metade do trabalho foi investigar os desafios enfrentados pela instituição durante a elaboração do plano de implementação das aulas remotas e também no andamento do ano letivo no formato ERE, realizando apontamentos sobre as principais situações que surgiram nesse contexto através dos dados levantados por docentes que atuaram intensamente nesse processo.

O segmento da análise e interpretação de todos os dados coletados permite constatar que o ensino remoto no colégio foi marcado por muito planejamento, construção e reconstrução de estratégias para atender as necessidades que surgiam entre os estudantes e suas famílias, procurando superar as desigualdades sociais e educacionais dentro da instituição. Pensando nisso, estudantes, famílias e docentes receberam orientações fundamentais da equipe de suporte do colégio e do Cead da UFJF para que a prática do ensino na modalidade ERE fosse realizada da melhor forma possível.

Diante do exposto, com a investigação da questão central que a presente pesquisa buscou explorar, observa-se que alguns entraves, como a falta de domínio tecnológico por parte de alguns docentes, famílias e estudantes, que se apresentaram de forma mais intensa nos primeiros meses do ERE, foram relativamente solucionados através de cursos de capacitação e tutoriais disponibilizados pelo Centro de Educação a distância da Universidade Federal de Juiz de Fora e também conforme os professores e alunos foram se adaptando com a utilização da plataforma. Outras demandas também foram cumpridas por meio de planos de ação e desenvolvimento de estratégias sólidas, bem definidas, amplamente discutidas e organizadas por toda a equipe escolar. Contudo, o Colégio de Aplicação João XXIII - UFJF ainda se deparou com muitas dificuldades, devido à

complexidade do contexto pandêmico e das adversidades socioeconômicas que impactaram a comunidade escolar.

## 8- REFERÊNCIAS

BRITTO JÚNIOR, Álvaro; FERES JÚNIOR, Nazir. A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos. *Evidência*, Araxá, v. 7, p. 237-250, 2011.

GABRIEL, Martha. *Educ@r – A (r)evolução digital na educação*. Ed Saraiva, 2013

RODRIGUES, Ricardo Batista. *Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação / Ricardo Batista Rodrigues*. – Recife: IFPE, 2016. 86 p. : il.

MACEDO, Renata Mourão. Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública. *Estudos Históricos Rio de Janeiro*, vol 34, nº 73, p.262-280, Maio-Agosto 2021

OLIVEIRA, Claudia; DIAS, Maria Luiza; ALMEIDA, Rafael S. Desafios do ensino remoto emergencial nas escolas públicas durante a pandemia. *Braz. J. of Develop. Curitiba*, v, n.12,p.102816-102821 dec.2020.

OLIVEIRA, Maria A. M; LISBÔA, Eliene S.; SANTIAGO, Nilza B. Pandemia do coronavírus e seus impactos na área educacional. *Pedagogia em Ação*, Belo Horizonte, v.13, n. 1. p.17-24 (1 sem. 2020).

SILVA, Givanildo; SILVA, Alex Vieira; DOS SANTOS, Inalda Maria. **Concepções de gestão escolar pós-LDB: O gerencialismo e a gestão democrática**. *Retratos da Escola*, v. 10, n. 19, p. 533-549, 2016.

SOUSA, Galdino Rodrigues de; BORGES, Eliane Medeiros ; COLPAS, Ricardo Ducatti . Em defesa das tecnologias de informação e comunicação na educação básica: diálogos em tempos de pandemia. *Plurais: Revista Multidisciplinar da UNEB*, v. 5, p. 146-169, 2020.

Institucional - História do Colégio de Aplicação João XXIII – UFJF. Disponível em <https://www.ufjf.br/joaoxxiii/>. Acesso em 14 de julho de 2022.

## 9- APÊNDICES

Questões base para guiar entrevista semi-estruturada

### Questões sobre Ensino Remoto Emergencial no Colégio de Aplicação João XXIII

1- Quais foram as adaptações necessárias no processo de adaptação do ensino presencial para o Ensino Remoto Emergencial durante o período de fechamento da escola?

2- Quais foram as principais dificuldades nessa adaptação?

3- Como as atividades foram conduzidas durante o Ensino Remoto Emergencial?

4- Houve alguma dificuldade para acessar o ambiente virtual de aprendizagem por parte dos estudantes (instabilidade da plataforma, falta de internet ou algum outro motivo)?

5- Em relação ao ambiente virtual de aprendizagem utilizado durante a quarentena, você enfrentou alguma dificuldade ao utilizar a plataforma?

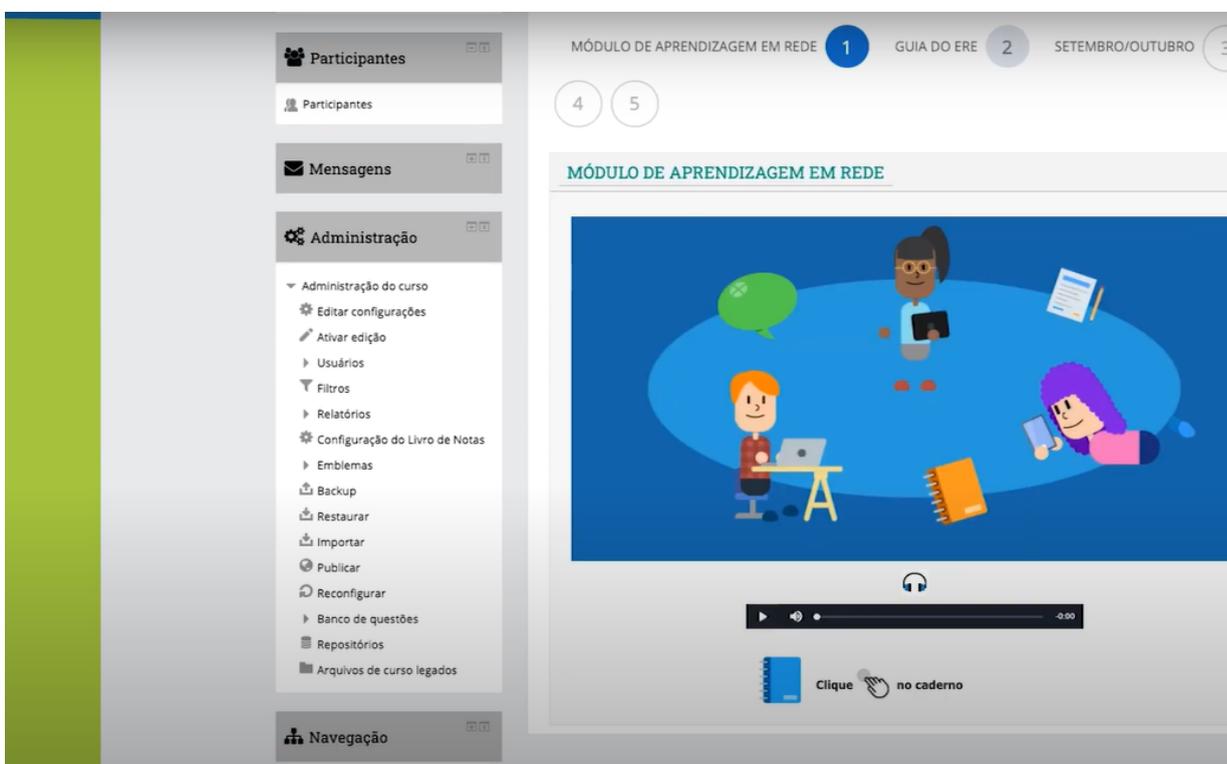
6- Em algum momento a escola precisou repensar as estratégias e mudar a forma de conduzir o Ensino Remoto Emergencial?

## 10- ANEXOS

Anexo 1: uma das reuniões pedagógicas realizadas pela gestão do colégio transmitida ao vivo pelo YouTube



Anexo 2: interface do módulo “Aprendizagem em Rede”



> Cursos > CAMPUS JF > UFJF > JOÃO XXIII > 2020 - PRIMEIRO SEMESTRE > ENSINO FUNDAMENTAL I - 1º AO 5º ANO >  
 JOAOXXIII-2020.1-1ANO - ENSINO REMOTO EMERGENCIAL ... > Módulo de Aprendizagem em Rede

**Módulo de Aprendizagem em Rede**

DESEJAMOS QUE VOCÊ CONSTRUA MUITOS APRENDIZADOS NESTA SALA DE AULA. PARA ISSO, É NECESSÁRIO QUE FIQUE ATENTO ÀS ORIENTAÇÕES E AOS PRAZOS DE CADA ATIVIDADE.

SE VOCÊ TIVER ALGUMA DÚVIDA, PODE FALAR COM OS PROFESSORES PELO FÓRUM "TIRA DÚVIDAS".

**ATENÇÃO:**

PARA PASSAR PARA A PRÓXIMA TELA, VOCÊ DEVE CLICAR NA SETINHA QUE FICA ABAIXO.

Sumário

- DIAS 08 E 09 DE SETEMBRO
- DIAS 10 E 11 DE SETEMBRO
- DIAS 14 E 15 DE SETEMBRO
- DIAS 15 E 16 DE SETEMBRO

Navegação

Administração

- Administração de livros
  - Ativar edição
  - Editar configurações
  - Papéis atribuídos localmente
  - Permissões
  - Verificar permissões
  - Filtros
  - Logs
  - Backup
  - Restaurar
  - Importar capítulo

Anexo 3: Alguns vídeos explicativos sobre a plataforma Moodle. Disponíveis no canal da Cead UFJF no YouTube

